

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, ETC.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPRENSA DIÁRIA

DIARIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS	27. JAN. 1980		

PINTASILGO E O PODER

É muito triste e vergonhosa a tentativa de humilhar a nossa ex-primeiro-ministro, retendo-a em Lisboa e impedindo-a de assumir o cargo de embaixadora de Portugal na UNESCO, lugar para que foi designada pelo presidente da República e onde tem dado provas de competência e simpatia, proporcionando uma imagem de Portugal mais consentânea com as aspirações de um Povo que se pretende mais em liberdade e justiça.

Não espanta ninguém que se procure agora a revisão da matéria deliberada pelo V Governo, com o pretexto fácil e mediocre de que o primeiro facto no âmbito dos poderes para isso. Não se olhou a qualidade do que fez, mas antes à verificação da coincidência ou não com o que o actual Governo futuriza para os portugueses.

Não sou partidário das ideias políticas de Lurdes Pintasilgo. Sou mais à Esquerda. Também não sou seu parente, amigo ou conhecido. Admirador, talvez. A personalidade, firmeza, elegância e delicadeza da sr.^a engenheira, reveladas durante a sua acção no Executivo, cativaram milhares de portugueses partidários da vontade verdadeira e expressa de governar o país, melhorando a vida dos pobres e não autogovernando-se.

Lurdes Pintasilgo constitui um bom exemplo de mulher politicamente actuante, responsabilmente consciente, socialmente modelar. Não será fácil apagar da memória do povo a bela imagem que transmitiu, que enriquece muito particularmente a contestada capacidade feminina quando colocada à frente dos destinos do nosso Povo, ou em qualquer quadrante que exija responsabilidade e maturidade.

Maria de Lurdes Pintasilgo saberá estar acima de inspirações de momento, de processos precipitados, de tentativas de humilhação confeccionadas nas costas do Povo. Esse mesmo Povo que ainda não faz a História, História que, sem ele, é uma abstracção. — ALCINO AUGUSTO COELHO DA SILVA (Porto).

o Futuro